

# O choro é do mundo

Gênero musical pleiteia se tornar Patrimônio Cultural da Humanidade

Por Mayariane Castro

O Choro, gênero musical brasileiro com raízes no século 19 e celeiro de grandes artistas, como Pixinguinha, Jacob do Bandolim e Waldir Azevedo, está em processo de candidatura para se tornar Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade reconhecido pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco). O pedido, que já foi protocolado junto ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), depende agora do cumprimento das etapas exigidas para que seja formalizado



Divulgação

**Reco do Bandolim batalha pelo reconhecimento mundial do Choro**

internacionalmente. Reconhecido como Patrimônio Cultural do Brasil desde 2023, o Choro entra

agora na fase de elaboração de um plano de salvaguarda, documento necessário para a formalização do processo.

Cada estado brasileiro onde o gênero possui tradição e atividade, deverá apresentar ao Iphan medidas para a

preservação do patrimônio relacionado ao Choro, como acervos, espaços culturais, oficinas e eventos.

## Mapeamento

Durante a pandemia de covid-19, o Iphan, em parceria com a empresa responsável pela execução do projeto, realizou um mapeamento nacional com a participação de representantes de grupos e instituições ligadas ao Choro em diversas regiões do país.

Foram mais de vinte reuniões com entidades estaduais envolvidas com o desenvolvimento e manutenção do gênero musical.

## Plano de salvaguarda em curso

Ações precisam demonstrar importância nas diversas regiões

Foram mais de vinte reuniões com entidades estaduais envolvidas com o desenvolvimento e manutenção do gênero musical.

O plano de salvaguarda contempla ações como a criação ou manutenção de espaços culturais, inventário de acervos musicais e ações de formação. Após a apresentação desses planos, o processo seguirá para o Ministério da Cultura e, posteriormente, ao Ministério das Relações Exteriores, que ficará responsável por encaminhar oficialmente

o pedido à Unesco.

Atualmente, cada país pode apresentar apenas uma candidatura por ano à Unesco, o que, segundo os envolvidos no processo, coloca países com grande diversidade cultural, como o Brasil, em desvantagem em relação a nações menores, como Portugal, que tenta o mesmo para o Fado. Ainda assim, o grupo responsável pela articulação da candidatura acredita que a relevância do Choro no cenário musical internacional



Divulgação

**O Choro Livre apresentou-se em festival em Paris**

pode fortalecer o pedido. O Choro faz, por exemplo, grande sucesso no Japão.

A mobilização para o reconhecimento do Choro é liderada por músicos e entidades culturais, como o Clube do Choro de Brasília. Reco do Bandolim, presidente da instituição e fundador da Escola Brasileira de Choro Raphael Rabello, é uma das vo-

zes ativas na defesa do gênero.

## Reconhecimento

Reco afirma, em entrevista ao Correio da Manhã, que, diferentemente de outros países, onde há maior respeito ao trabalho artístico, no Brasil ainda persiste uma visão amadora sobre a profissão. Ele defende a importância de políticas públicas e sociais

que reconheçam a atividade musical como trabalho estruturado, com estudo, dedicação e relevância econômica.

Segundo ele, o Choro é uma expressão musical complexa, que exige formação técnica e dedicação. Para Reco, músicos devem ser vistos como profissionais que contribuem com o desenvolvimento cultural e econômico do país.

A trajetória do grupo Choro Livre, fundado por Reco do Bandolim há mais de 30 anos, exemplifica a importância do gênero na cena musical brasileira. A banda já dividiu o palco com nomes relevantes da Música Popular Brasileira, como Clementina de Jesus, Dona Ivone Lara, Hermeto Pascoal, Sivuca e Nelson Cavaquinho.

Durante suas viagens ao exterior, Reco destacou a recepção do público internacional ao Choro. O grupo acaba de voltar de uma turnê pela França.